













Panorama Econômico

06 de Junho de 2011

| Sumário | Pág. |
|---|------|
|  Principais Fatos da Semana..... | 1 |
|  Economia Internacional..... | 2 |
|  Estados Unidos..... | 2 |
|  Economia Brasileira..... | 5 |
|  Desempenho dos Índices..... | 7 |
|  Calendário Econômico..... | 8 |

Acompanhamento semanal
30 de Maio a 03 de Junho de 2011

Principais Fatos da Semana

-  O saldo de emprego privado, nos Estados Unidos, ficou aquém do esperado ao mostrar apenas 38 mil vagas em maio. O payroll também mostrou desempenho mais fraco no mês com contratações abaixo do esperado.
-  Nos Estados Unidos foi divulgado o ISM da indústria. O indicador mostrou queda de 11,4% no mês de maio. No entanto, segue apresentando expansão, já que está acima de 50 pontos.
-  Ainda nos Estados Unidos, foi divulgado o índice de preços de casas de 20 cidades americanas. O indicador continuou mostrando queda. O mês de março representou o pior mês desde novembro de 2009, com -3,6%.
-  No Brasil, o IGP-M ficou praticamente estável ao variar de 0,45% para 0,43%. A queda dos produtos agrícolas continua sendo o principal fator para essa leve desaceleração.
-  Ainda no Brasil, foram divulgados os indicadores do Banco Central de crédito e de Política Fiscal. O volume de crédito atingiu 46,6% do PIB em abril. Já o superávit primário do setor público alcançou 3,14% do PIB nos últimos 12 meses.
-  Em relação a atividade doméstica, tivemos a divulgação da produção industrial do mês de abril. Esse indicador mostrou queda de 2,1% na margem. O PIB do primeiro trimestre de 2011 também foi divulgado, o resultado foi positivo mostrando variação de 1,3% frente ao trimestre anterior.

Economia Internacional

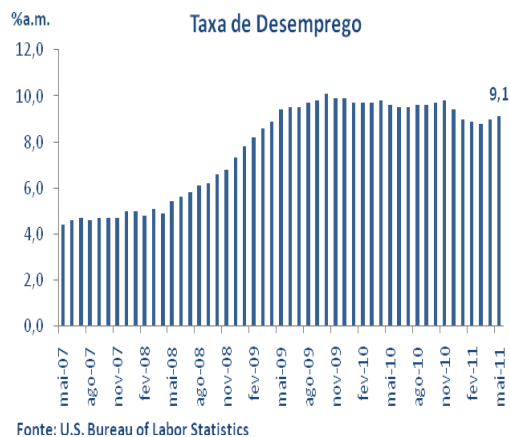
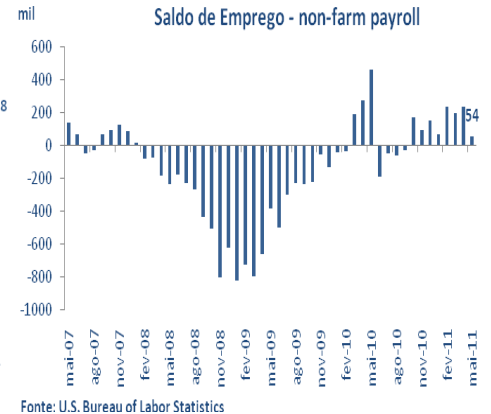
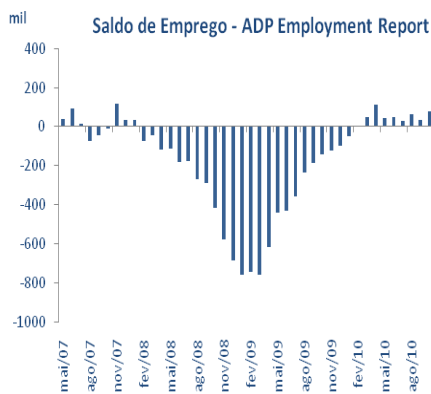
Estados Unidos da América

Atividade

Saldo de Emprego Privado (ADP): o saldo de emprego privado nos Estado Unidos subiu 38 mil no mês de maio. A expectativa dos analistas do Bloomberg era de uma alta de 178 mil. O dado de abril foi revisado para baixo de 179 mil para 177 mil. O setor de serviços contratou 48 mil novos empregados, enquanto que a produção demitiu 10 mil. Sendo essa a primeira queda em 6 meses.

A taxa de desemprego subiu de 9,0% para 9,1% de abril para maio. As contratações ficaram abaixo do esperado

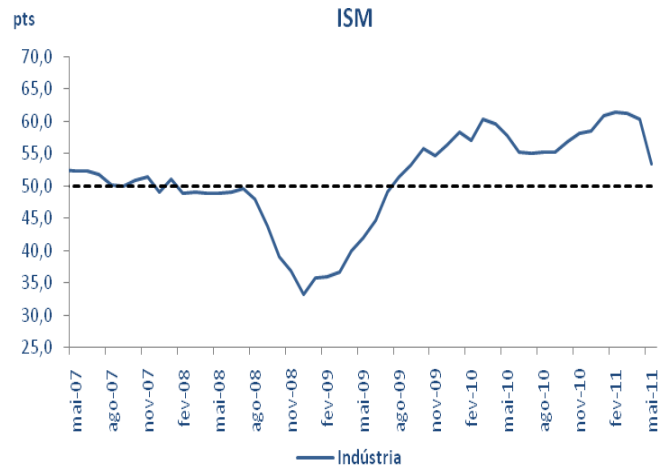
Payroll e Taxa de Desemprego: o saldo de emprego norte-americano seguiu o ritmo do saldo dos empregos privados e ficou abaixo do esperado pelo consenso do mercado. As contratações ficaram em 54 mil em maio contra 232 mil (revisado ante 244 mil) em abril. O consenso do mercado era de 190 mil. O resultado mais baixo ocorreu devido às fortes demissões ocorridas no mês. A taxa de desemprego da economia também surpreendeu negativamente. A taxa aumentou de 9,0% para 9,1%, enquanto a expectativa era de 8,9%. A piora nas contratações nos dois últimos meses contribuiu a essa piora.



Nossa perspectiva: o mercado de trabalho norte-americano continua muito frágil. A alta taxa de desemprego deverá prejudicar a recuperação da economia nos próximos meses, tendendo a uma estabilização da atividade. O mercado imobiliário poderá sofrer com essas altas taxas também.

O ISM da indústria acompanhou o movimento dos indicadores regionais e caiu 11,4%, registrando o menor valor em 20 meses

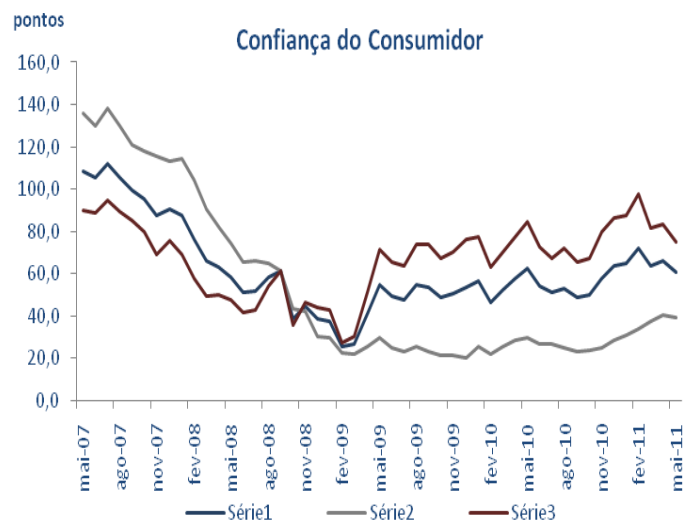
ISM – Indústria: o ISM da indústria apresentou queda de 11,4% em maio, de 60,4 pontos para 53,5 pontos. Com isso acompanhou o resultado mostrado pelo PMI de Chicago, que também mostrou queda. Apesar da forte queda, o resultado segue apresentando expansão da atividade econômica – acima de 50 pontos. O setor da economia que mais se destacou em queda foi ‘pedidos’, com -17,3%.



Fonte: Institute for Supply Management

A confiança do consumidor surpreendeu negativamente ao cair 7,9%. O consenso do mercado era de alta de 0,8% em maio

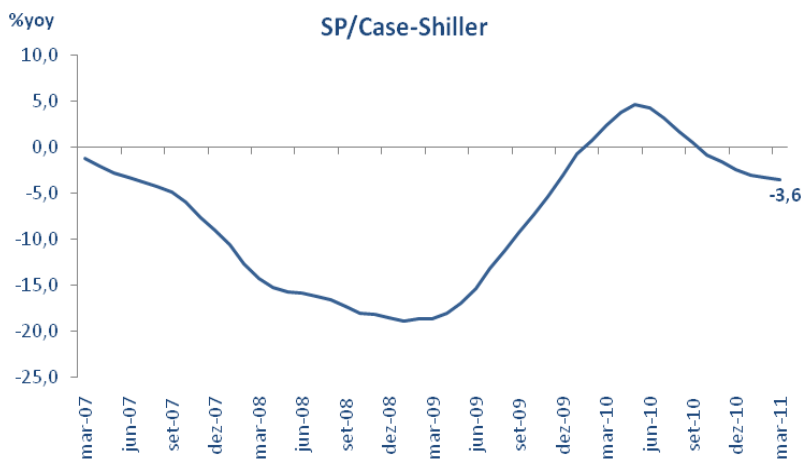
Confiança Consumidor (Conf. Board): a confiança do consumidor, divulgado pelo Conference Board, mostrou queda de 7,9% em maio. A confiança foi de 66,0 pontos em abril para 60,8 em maio. Grande razão para esse movimento foi a redução da confiança do consumidor nas expectativas. Esse componente caiu 9,6% de 83,2 pontos para 75,2 pontos. A confiança na situação presente também apresentou queda, no entanto em nível menor (-2,2%).



Fonte: Conference Board

■ Mercado Imobiliário

S&P/Case-Shiller Índice de Preço de Casa: o índice de preço de casas de 20 cidades norte-americanas caiu 3,6% em março de 2011 contra março de 2010. O mesmo indicador apresentava variação de -3,33% em fevereiro. Essa foi a maior queda mensal desde novembro de 2009. Os analistas pesquisados pelo Bloomberg esperavam queda de 3,4% nessa base de comparação. A alta taxa de desemprego nos Estados Unidos deve impedir os preços de casas a se elevar nos próximos meses.



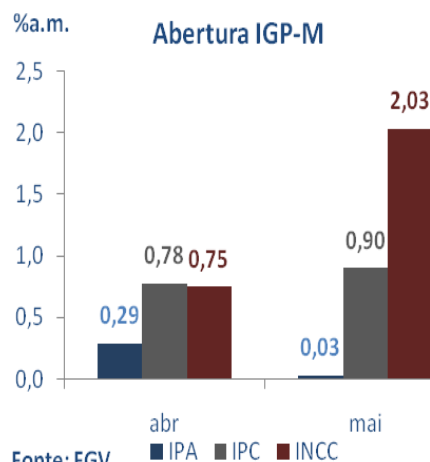
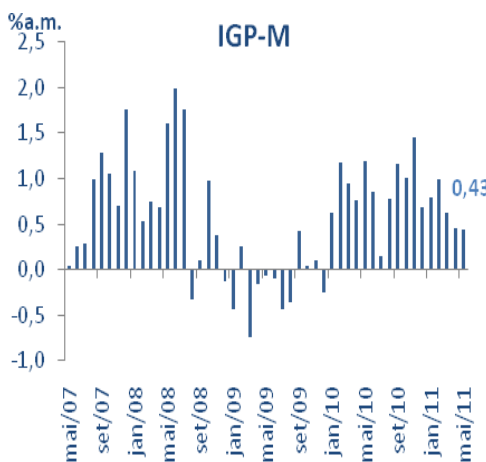
Fonte: Standard & Poor's

Economia Brasileira

Inflação

IGP-M: o IGP-M ficou praticamente estável no mês de maio ao variar 0,43% contra 0,45% em abril. A leve desaceleração ocorreu devido a saída de 0,29% para 0,03% do subíndice IPA, no mês. Essa menor variação do IPA ocorreu com a queda mais forte dos produtos agrícolas para 1,84%. Essa leve desaceleração do IGP-M só não foi mais forte devido a aceleração do IPC e do INCC observada no mês. O preços para os consumidores variaram 0,90% contra 0,78%. No subíndice, somente o grupo Educação mostrou desaceleração, o maior impacto foi dos Alimentos. O INCC, que apesar de mostrar um peso menor, apresentou forte aceleração (+2,03%), com os reajustes salariais da construção civil em alguns capitais.

O IGP-M acumulou variação de 9,76% nos últimos 12 meses



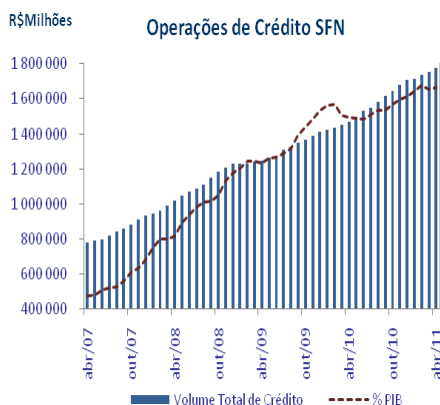
Fonte: FGV

Fonte: FGV

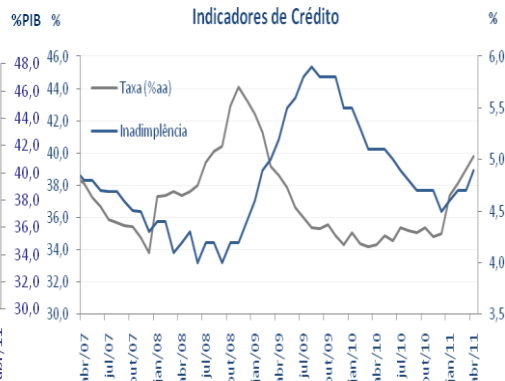
Atividade

Op. Crédito do SFN: o volume de operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional atingiu saldo de R\$1,776 trilhão, ou 46,6% do PIB no mês de abril. O volume mostrou um crescimento de 1,3% no mês, em relação ao PIB se manteve estável. Apesar do aumento do volume no mês, as concessões de crédito sofreram queda de 3,1%. Esse movimento foi influenciado tanto pela queda nas concessões de crédito à pessoa física quanto à pessoa jurídica. A taxa de juros apresentou forte movimento de alta no mês, acompanhando pelo movimento ascendente na inadimplência. O enfraquecimento dos indicadores de crédito reflete as medidas para restringir o segmento, adotadas no final de 2010 para assim conter a demanda e impactar na inflação.

As operações de crédito ficaram em 46,6% do PIB em abril, estável em relação a março do mesmo ano



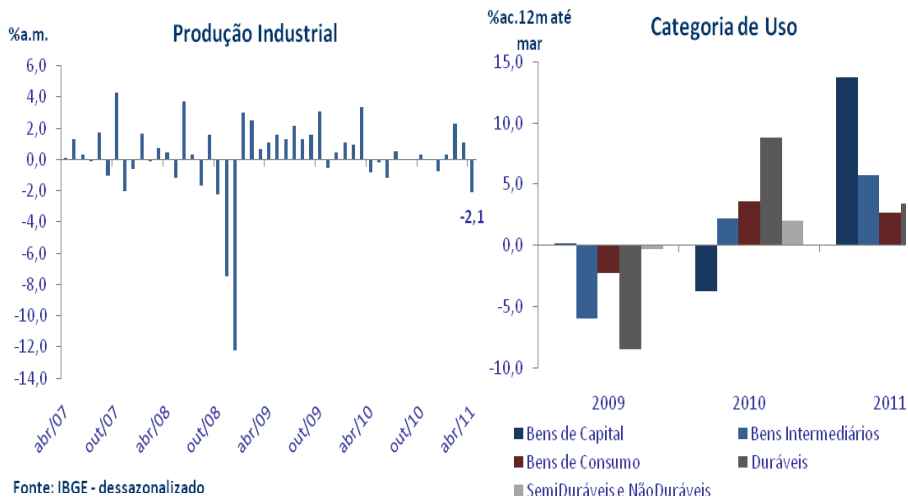
Fonte: Banco Central do Brasil



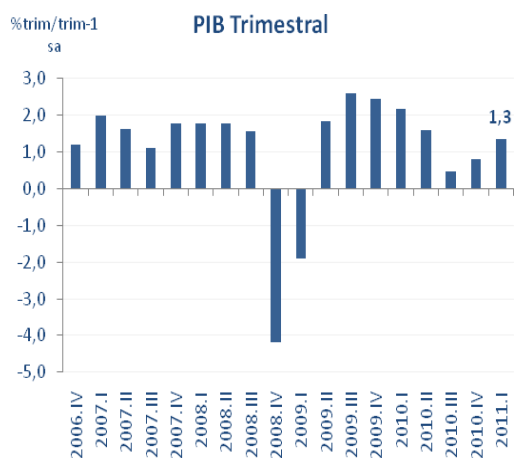
Fonte: Banco Central do Brasil

A produção industrial apresentou queda de 2,1% na margem, no mês de abril

Produção Industrial: a produção industrial sofreu forte queda em abril. O dado caiu 2,1% contra alta de 1,1% no mês de março. Nessa mesma base de comparação, as categorias de uso apresentaram queda generalizada. O destaque no mês ficou com a queda de 10,5% dos bens de consumo duráveis, seguido por -2,8% de bens de capital. Em relação ao mesmo mês de 2010 a variação também foi negativa em 1,3%. Sendo que as categorias de uso também seguiram o ritmo e mostraram queda. Já as atividades pesquisadas, 13 dos 27 ramos apresentaram redução da produção.



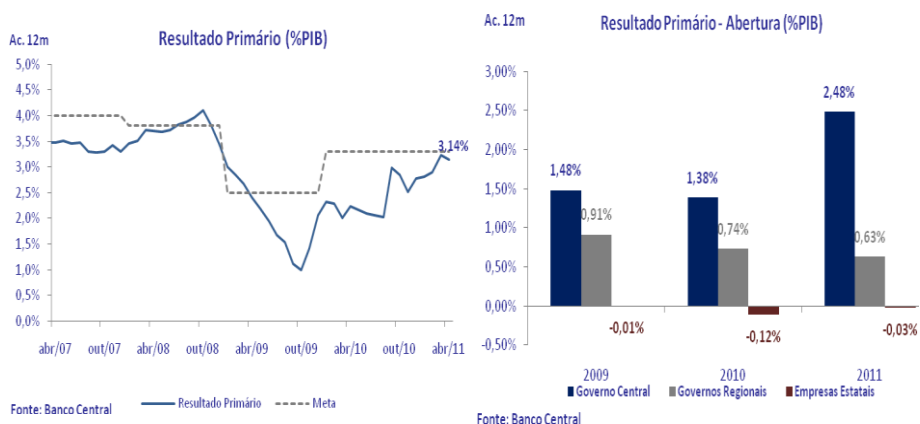
PIB 1T2011: o primeiro trimestre do ano de 2011 apresentou resultado bastante positivo. Em relação ao trimestre imediatamente anterior (último trimestre de 2010) o PIB cresceu 1,3%. Grande contribuição nessa maior variação no trimestre veio do lado da oferta, com o crescimento de 3,27% da agropecuária, seguida por 2,17% o valor adicionada da indústria. Pelo lado da demanda, os componentes apresentaram taxas positivas de variação, com destaque para 1,21% na Formação Bruta de Capital Fixo. As exportações apresentaram queda na margem, a forte valorização cambial no início do ano teve influência sobre esse resultado. Em relação ao mesmo período de 2010, o PIB variou 4,2%, com destaque para o crescimento de 8,8% na FBKF. A taxa de investimento da economia brasileiro atingiu no primeiro trimestre de 2011 18,4% do PIB. Resultado maior ao apresentado no mesmo período do ano anterior (18,2%).



| %trim/trim-1 | |
|----------------------|-------|
| OFERTA | |
| Agropecuária | 3,27 |
| Indústria | 2,17 |
| Serviços | 1,05 |
| DEMANDA | |
| Consumo das Famílias | 0,64 |
| Consumo do Governo | 0,84 |
| FBKF | 1,21 |
| Exportações | -3,21 |
| Importações (-) | -1,61 |

Setor Público

Resultado Fiscal: o superávit primário do setor público consolidado alcançou o saldo de R\$18,1 bilhões, em abril. Com esse resultado, acumulou em 12 meses saldo de R\$119,6 bilhões, ou 3,14% do PIB. O Governo Central apresentou superávit de R\$15,2 bilhões, os governos regionais e as empresas estatais de R\$2,6 bilhões e R\$209,0 milhões, respectivamente. O acúmulo de superáviti ao longo dos últimos meses vem contribuindo para a redução da dívida do setor público. No mês de abril, a dívida líquida do setor público ficou em R\$1.518,7 bilhões, ou 39,7% do PIB, representando queda de 0,1 p.p. em relação a março.



Desempenho dos Índices de Mercado

Ibovespa: o índice da Bolsa de Valores de São Paulo ficou praticamente estável na semana, variando apenas 0,7%. A Bovespa fechou com 64.340 pontos.

Dólar: o câmbio sofreu valorização de 1,83% na semana, fechou cotada a R\$1,5744/US\$.

Juros Futuro: os juros futuros negociados na BM&F DI Jan 12, fechou negociado a 12,360% a.a. Representando uma alta de 0,16% em relação ao fechamento do dia 27 de maio.









Relatório Focus: a expectativa para o IPCA divulgada pelo relatório FOCUS no dia 30 de maio caiu de 6,27% para 6,23% em 2011. Para 2012, a expectativa do IPCA ficou estável em 5,10%. O cenário para o PIB seguiu estável para 2011 em 4,00%. Para 2012, voltou a registrar 4,20%.

| Focus do dia 30 de Maio | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|---|------|------|-------|-------|-------|
| PIB (em %) | 5,2 | -0,2 | 7,50 | 4,00 | 4,20 |
| Produção Industrial (em %) | 4,1 | -7,4 | 10,45 | 3,73 | 4,60 |
| Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$) | 2,4 | 1,74 | 1,70 | 1,61 | 1,70 |
| Selic (final do período, em %) | 13,8 | 8,75 | 10,75 | 12,50 | 12,25 |
| IPCA (em %) | 6,6 | 4,31 | 5,91 | 6,23 | 5,10 |

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 30 de Maio

Nota: Dados em azul já foram consolidados, enquanto que os dados em vermelho são projeções.

Calendário Semanal

| Data | Hora | | Evento | Referência | Consenso Mercado* | Indicador Anterior |
|-----------|-------|--|--|------------|-------------------|--------------------|
| 6/6/2011 | 08:00 |  | Brasil - Relatório Focus | **** | nd | nd |
| 7/6/2011 | 08:00 |  | Brasil - IGP-DI | Maio | 0,47% | 0,50% |
| | 09:00 |  | Brasil - IPCA | Maio | 0,48% | 0,77% |
| | 10:00 |  | Brasil - Indicadores Industriais (CNI) | Abril | nd | 82,40% |
| | 16:00 |  | EUA - Crédito ao Consumidor | Abril | US\$5,0 BI | US\$6,016 BI |
| 8/6/2011 | **** |  | Brasil - COPOM | **** | 12,25% | 12,00% |
| 9/6/2011 | 09:30 |  | EUA - Balança Comercial | Abril | -US\$48,8 BI | -US\$48,2 BI |
| 10/6/2011 | 09:00 |  | Brasil - Vendas no Varejo | Abril | 0,50% | 1,20% |

*Bloomberg

Contatos

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

Ouvidoria: 0800-2827293

www.nsgcapital.com.br

Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MSc
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Neto, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Marília Meirelles Müller
marilia.muller@nsgcapital.com.br



Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integralidade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.